

# Sem calor em casa, 98 fogem na busca do amor



Efigênia: levou filhos e móveis

A Delegacia de Vigilância registrou 98 casos de desaparecimento de crianças e adolescentes. Destes, 39 são menores. No Distrito de Efigênia, conta-se que, dos 36 casos, somente 28 foram solucionados. As causas apontadas pelos detetives para esse número tão elevado são: primeiro, por não se ter o endereço exato; segundo, porque há muita gente que busca o calor humano e o amor fora de casa ou esposos.

Willer Amaral Braga, idade não especificada, desapareceu de frente de sua casa, no dia 20, à rua Herculano Pena, 582. Sua mãe afirma que Willer foi raptado por três homens e estavam dirigindo uma Brasília, placa AP 4866, de uma auto escola, cujo proprietário mora no bairro Santa Efigênia. O caso ainda não foi solucionado pela polícia e nem tão pouco a família de Willer, deu baixa na carteira.

Efigênia Gonzaga de Oliveira, mãe da, 26 anos, desapareceu de casa, em Brumadinho, levando todos os móveis e seus três filhos menores. O delegado do Brumadinho, pede ajuda a todos, pois teme que Efigênia esteja sofrendo das facilidades mentais. Informações à delegacia de Brumadinho.

# Para prender fazendeiro sargento precisa de ajuda



Sargento não consegue prender fazendeiro rico

O fazendeiro João Estevam Pereira tentou com um tiro nas costas o comerciante Sebastião Lázaro da Silva (78 anos, solteiro). Isto aconteceu às 20h30, no dia 15 de janeiro, na zona urbana da cidade de Elói Mendes, no Sul de Minas.

## Questão de dinheiro

O Volks DQ.6499 foi encontrado em um café nas proximidades de uma fazenda e apreendido pela polícia. Segundo o sargento Nelson Corrêa, foram ouvidas até o momento cerca de 10 testemunhas, todas são unânimes em dizer que o crime praticado por João Estevam Pereira tem um caráter bárbaro pois, além de ter sido pelas costas, não foi dada nenhuma chance de defesa à vítima. O comandante do destacamento afirma que "comentários surgem a todo momento, dizendo que o assassinato não vai ficar preso, pois é de família rica".

No dia seguinte ao crime, o sargento Nelson Corrêa Rocha, comandante do destacamento de Elói Mendes, em companhia de dois soldados, do sargento e do sargento Antônio Santos Ferreira (comandante da vítima) iniciou, nas primeiras horas, a investigação para a localização do fazendeiro.

# Comerciante é esfaqueado e mata um dos agressores

Os três rapazes eram conhecidos no bairro Nossa Senhora das Graças, em Santa Luzia, pelo costume que eles tinham de entrar nos bares e se servirem a vontade — usando dos bares como se fossem os proprietários. O item, madrugada de sábado, um deles morreu, assassinado pelo comerciante José Gonçalves da Silva Lima, que está internado no SUC do Hospital Santa Mônica.

partamento de Investigações. Dos três rapazes envolvidos, somente um foi identificado até o momento. O irmão do morto, Sebastião Lázaro Pereira, questiona as decisões do comerciante, em virtude da falta de provas. Celso Ruffino da Silva, o principal, afirma que o comerciante só conseguiu pagar e resolver, e já fora do bar, atirar "no olho dos rapazes".

Quem morreu foi Milton Lázaro Pereira, um servidor de pedreiro de 34 anos. O delegado substituído de Santa Luzia, Juarez Reis, pediu auxílio à delegacia de Homicídios, que mandou os detetives Hélio Pedrona e Hamilton para iniciar as investigações e, se possível, prender todos os envolvidos. Ainda ontem, os detetives, em companhia do delegado, estiveram no de-

partamento de Investigações. Dos três rapazes envolvidos, somente um foi identificado até o momento. O irmão do morto, Sebastião Lázaro Pereira, questiona as decisões do comerciante, em virtude da falta de provas. Celso Ruffino da Silva, o principal, afirma que o comerciante só conseguiu pagar e resolver, e já fora do bar, atirar "no olho dos rapazes".

# Delegacia apreende pão menor

A Delegacia de Vigilância registrou, em seu setor, 98 casos de desaparecimento de crianças e adolescentes. Destes, 39 são menores. No Distrito de Efigênia, conta-se que, dos 36 casos, somente 28 foram solucionados. As causas apontadas pelos detetives para esse número tão elevado são: primeiro, por não se ter o endereço exato; segundo, porque há muita gente que busca o calor humano e o amor fora de casa ou esposos.

# Quantos são os tiros é irrelevante

RIO — O número de tiros que Doca Street desferiu contra Angela Diniz — quatro ou seis — e que agora é alvo de polêmica para os policiais de Cabo Frio, e "episódio irrelevante para o advogado George Tavares, que será o "segundo homem" a funcionar na acusação contra Doca, ao lado de Evaristo de Moraes Filho.

— Se ele deu quatro ou seis tiros, isto não tem grande importância — disse George Tavares. A autoria está comprovada e a materialidade do crime também. A intensidade dele está patentada nos seis ou nos quatro tiros que foram desfechos, a queima roupa.

Sobre a tese de paixão desmedida levantada pelo ex-ministro Evandro Lins e Silva — que atuará na defesa de Doca, o advogado George Tavares tem uma opinião formada: — Oficialmente, é claro, não conheço a tese de Evandro Lins e Silva, mas em toda minha vida profissional, quer nos exemplos gritantes dos grandes casos levados a juízo, quer na própria doutrina daqueles que cientificamente estudaram o comportamento do apaixonado, não vejo nesse crime cruel qualquer conotação de paixão desesperada, que leve Doca a praticar o crime.

# Dois rapazes raptam moça na Savassi

Uma moça, passeando ao meio-dia de sexta-feira pela praça da Savassi, foi raptada por dois rapazes, em um Dodge Dart. O carro saiu em alta velocidade, mas no sinal da avenida do Contorno com a BR, a moça de 17 anos (G.M.Z.) conseguiu abrir a porta do carro e pular no asfalto, e quase foi atropelada por outros carros.

O rapto foi relatado para a polícia pela mãe, d. Lúcia da Silva Zaidan (46 anos, desquitada) que esteve no Detran para identificar o carro. Ela contou que na rua Fernandes Tourinho, o carro, que já se vinha seguindo algum tempo, se aproximou, e um dos rapazes puxou a moça violentamente. G.M.Z. foi retirada das mãos de sua mãe, que ficou imobilizada pelo gesso.

# Assaltantes dão tiro no bancário

Um assalto aconteceu na manhã de sexta-feira, no Banco de Minas Gerais, na rua da Bahia, em Belo Horizonte. O assalto aconteceu às 10h30, quando um funcionário do banco foi atingido por dois tiros. O assalto aconteceu na rua da Bahia, em Belo Horizonte. O assalto aconteceu às 10h30, quando um funcionário do banco foi atingido por dois tiros.

Um dos assaltantes deu um tiro no bancário e o outro fugiu. O bancário ficou ferido e foi levado ao Hospital do Pronto Socorro, fora de perigo.

# Por dois beijos roubados, uma confusão e um morto



Valdivio e Jorge Nilo, indiciados, e Almerita, a testemunha

Dois beijos roubados de uma mulher, na presença do seu namorado, provocaram uma confusão tão grande, envolvendo seis pessoas, que terminou, no princípio de manhã de ontem, com um morto e golpes de cabo de picareta. O crime aconteceu perto do bar do Fernandes, na avenida Amazonas, e os dois indiciados, Jorge Nilo do Nascimento e Valdivio Manoel Gonçalves, foram apanhados em flagrante na Delegacia de Homicídios.

Foram 3h de ontem quando a vítima, Milton José de Melo, de 50 anos, funcionário público municipal, chegou ao bar, acompanhado de dois amigos. Estavam embriagados e um deles beijou, à força e a namorada de um rapaz, só para provocar, beiju outra vez, o que levou Jorge Nilo, que nada tinha a ver com o caso, a interferir. Depois de muita discussão, a confusão chegou ao fim na rua, com Milton que não havia beijado ninguém morto.

Dois golpes na vítima e apreensão do cabo da picareta perto do corpo. E quanto ao outro indiciado, Valdivio Manoel, conforme diz o policial, "apesar de não ter dado golpe nenhum na vítima, participou ativamente da confusão".

Generaldo Francisco Gama como o condutor de serviço no local, as 5h de ontem, quando soube que ali perto houve uma briga (avenida Amazonas, perto do bar de Fernandes). O policial foi ver o que havia acontecido e encontrou Milton morto, na avenida Amazonas com rua Góia, com uma arma de fogo na mão e um cabo de picareta. Generaldo soube que um dos indiciados, Jorge Nilo, havia dado

vários golpes na vítima e apreensão do cabo da picareta perto do corpo. E quanto ao outro indiciado, Valdivio Manoel, conforme diz o policial, "apesar de não ter dado golpe nenhum na vítima, participou ativamente da confusão".

testemunha, Maria Helena Dique da Silva, garçoneira do bar de Fernandes, disse que trabalhava lá (Lançamentos Serve Bem, na avenida Amazonas com rua Santa Catarina) e conheceu de já há alguns meses os autores do crime. "Tanto eles como a vítima, que são frequentes do bar. As 2h de ontem, segundo a garçoneira, os dois indiciados chegaram ao bar e passaram a tomar cerveja. Numa outra mesa estava um casal que a garçoneira também conheceu, na condição de frequentes.

As 3h Milton chegou junto com dois amigos. Estavam embriagados e um dos seus amigos aproximou-se do casal e deu um beijo na boca da mulher, à força. O namorado da mulher se doeu e começou a discutir com o rapaz, quando Jorge Nilo interferiu na discussão dizendo que ele não deveria ter beijado a garota, principalmente à força e na presença do seu namorado.

A testemunha, Maria Helena Dique da Silva, garçoneira do bar de Fernandes, disse que trabalhava lá (Lançamentos Serve Bem, na avenida Amazonas com rua Santa Catarina) e conheceu de já há alguns meses os autores do crime. "Tanto eles como a vítima, que são frequentes do bar. As 2h de ontem, segundo a garçoneira, os dois indiciados chegaram ao bar e passaram a tomar cerveja. Numa outra mesa estava um casal que a garçoneira também conheceu, na condição de frequentes.

Nem bem eles haviam saído, as duas indiciadas chegaram perguntando "se estava tudo em paz", com jéto de cantadas. Foi na hora em que Milton e o seu colega voltaram. Os dois ainda estavam com a picareta e o cabo, e um deles agrediu Valdivio, que tomou o cabo da picareta e o jogou de lado. Jorge Nilo, que estava ali por perto, entrou em defesa de Valdivio. Com a picareta na mão, Milton investiu contra Jorge Nilo. Este pegou o cabo da picareta que estava no chão e desferiu vários golpes em Milton. "A morte foi instantânea" — disse a testemunha Almerita Veloso, a segunda a ser ouvida e arrolada pelas autoridades da equipe do subinspetor Paulo Jorge.

# Na boite Play Boy, músicos ficam sem seus instrumentos

Um arrombamento muito estranho, na Boite Play Boy, na Claudio Manoel, além de estar tramitando na Inspeção e cartório do 1º Distrito da Metrópol, vai movimentar, também a Justiça, onde correrá uma ação movida pelos dirigentes do conjunto musical Pendulum, contra os donos da boate.

Roberto César Filho e Emanuel de Oliveira Cesar. Eles contrariaram o advogado Abílio Benzer para entrar com uma ação na Justiça, exigindo indenização.

há poucos dias, por 200 mil reais, e estão praticamente transparentes. De acordo com o contrato, estas orelhas não são a boate, e os instrumentos ficam sob a guarda e total responsabilidade da Play Boy, quando os dois componentes do conjunto estiverem ausentes.

Os dirigentes do conjunto exigem indenização, alegando que tiraram grande prejuízo. Seis instrumentos foram destruídos com ácido, durante a ação das pessoas que arrombaram a porta principal da Play Boy. Um dos donos da boate, Hélio Vieira Salomão, não quer cobrir o prejuízo, mesmo sabendo que os instrumentos estavam depositados na casa sob sua responsabilidade.

Coisa estranha

A porta principal da Boite Play Boy foi arrombada na manhã de quarta-feira. O modo estranho como tudo aconteceu está intrigando até a polícia. Nada foi feito. Os responsáveis pelo arrombamento preocuparam-se apenas em destruir os instrumentos musicais, disfarçar e alguns móveis da boate. A apreensão do conjunto musical foi a coisa mais séria com a ação dos responsáveis que, se que tudo bem, não ocorreu muito bem e felizmente da casa.

Até agora, segundo dizem os dirigentes do conjunto, e base apenas em dados a Polícia Técnica para fazer levantamento no local e apreensão desta no distrito, mas se equivoqueu de dar assistência ao conjunto, que tem vários contratos para Gil-ber e não está em condições de trabalhar por falta de condições básicas de aparelhagem.



Dois rapazes raptam moça na Savassi

# Misteriosa invasão de uma casa por 5 homens fardados

Cláudio Manoel Filho foi assassinado no dia 15 de janeiro, em Belo Horizonte. O crime aconteceu às 10h30, quando um funcionário do banco foi atingido por dois tiros. O assalto aconteceu na rua da Bahia, em Belo Horizonte. O assalto aconteceu às 10h30, quando um funcionário do banco foi atingido por dois tiros.

Cláudio Manoel Filho foi assassinado no dia 15 de janeiro, em Belo Horizonte. O crime aconteceu às 10h30, quando um funcionário do banco foi atingido por dois tiros. O assalto aconteceu na rua da Bahia, em Belo Horizonte. O assalto aconteceu às 10h30, quando um funcionário do banco foi atingido por dois tiros.

Os proprietários da casa se encontraram com os cinco homens fardados. O delegado, a quem foi dada a tarefa de explicar o que aconteceu, afirmou que "Dificilmente há um assalto, mas não vamos abandonar todo esta hipótese. Estas evidências apenas o relatório dos peritos para conversar mais uma vez com a delegacia. Na casa há apenas uma mancha na parede. No chão não há rastros".